



32º DIA DO JULGAMENTO DO ESCÂNDALO DAS "DÍVIDAS OCULTAS"

Txopela Investments, empresa ligada a António Carlos do Rosário, recebeu 43,7 milhões de meticais do Ministério das Finanças

- Segundo o Ministério Público, o réu António Carlos do Rosário comprou, em 2013, três imóveis no valor de 1.500.000 dólares no condomínio Deco Residence, na cidade de Maputo. O valor usado foi transferido pela IRS, empresa baseada no Líbano, para a Txopela Investments e esta, por sua vez, pagou os três apartamentos à empresa Paraíso de Férias. O Ministério Público acredita que a IRS é uma empresa ligada ao grupo Privinvest.

Confrontado com estes factos, o reu negou ser dono dos três apartamentos, alegando que o proprietário é a empresa Txopela Investments. E disse ainda que não existe nenhuma relação entre a IRS e o grupo Privinvest.

O Ministério Público confrontou o reu com o contrato promessa de compra e venda dos três imóveis ao preço de 1.500.000 dólares, assinado por António Carlos do Rosário e a empresa Paraíso de Férias. “Esta assinatura não é minha. Tentaram imitar a minha assinatura. Dos autos consta que a Txopela Investments recebeu 43.750.000 de meticais do Ministério das Finanças, através da conta do Tesouro domiciliada no Banco de Moçambique. Desse valor, a Txopela usou pouco mais de seis milhões de meticais para pagar os três apartamentos no condomínio Deco Residence. António Carlos do Rosário negou que o Tesouro tenha transferido dinheiro para a Txopela e, quando confrontado com o extracto bancário da conta da Txopela Investments domiciliada no Banco Único, o reu disse que os documentos foram viciados.

No meio do interrogatório, a representante do Ministério Público denunciou o extravio de 34 peças processuais importantes, como despachos do tribunal e do Ministério Público, documentos fornecidos pela empresa Paraíso de Férias e contratos relacionados com a Txopela Investments, Indigo Prosperity, Dandula Empreendimentos e Paraíso de Férias. Ninguém sabe dizer quando é que as 34 páginas que constavam dos autos de traslado foram extraviadas do, mas o juiz Efigénio Baptista assegurou que o tribunal vai repor os documentos extraviados. E António Carlos do Rosário aproveitou o momento para dizer o extravio de peças processuais prova que há algo de estranho que está a acontecer com o processo: “Eu sempre venho falando de martensos de documentos”.

Perguntado se confirma ter usado 454 mil euros transferidos pela IRS para a Txopela e esta, por sua vez, transferiu para a Deco Construções e Paraíso de Férias para o pagamento de três apartamentos inacabados no condomínio Deco Assos, localizado na Avenida Marginal, Cidade de Maputo, o reu não confirmou. “Se foi a Txopela que pagou, então ela é a proprietária dos imóveis. Não faz sentido que eu tenha ordenado que não se emitisse um papel que confirme que os apartamentos são meus. Se eu morrer hoje?” Mas a Paraíso de Férias, empresa promotora do condomínio Deco Assos, confirmou ao tribunal que os três apartamentos foram comprados por António Carlos do Rosário, mas depois da



sua apreensão, o reu teria solicitado, em Janeiro de 2021, que os imóveis fossem registados em nome da Txopela Investments. “É a primeira vez que estou a tomar conhecimento disso”.

À pergunta quem o reu mandou para o representar na assinatura do novo contrato de compra e venda dos apartamentos em nome da Txopela, o reu respondeu que não a chegou a falar com ninguém. “Quem trata dos assuntos de gestão da Txopela é o Doutor Alexandre Chivale. Ele é o administrador da Txopela em representação da IRS. Eu estou preso ilegalmente há dois anos e sete meses e não tenho contacto com ninguém”.

Perguntado se sabia desde quando o advogado Alexandre Chivale vive num dos apartamentos do condómino Deco Assos comprados pela Txopela Investments no interesse de António Carlos do Rosário, o reu respondeu que tomou conhecimento no dia 23 de Agosto, primeiro dia do julgamento. “Eu tive conhecimento aqui mesmo no tribunal que Doutor Chivale residia num dos imóveis da Txopela. E acho isso completamente normal. Como administrador da Txopela, o Doutor Chivale não responde a mim e não me deve satisfações. Ele responde aos donos da Txopela”.

Em 2015, a Txopela Investments transferiu 2,9 milhões de dólares para a empresa imobiliária ImoMoz para a compra de apartamentos no prédio Xenon Urban Apartments, localizado na Avenida Julius Nyerere. Consta do processo que o PCA da Txopela, à data dos factos Bilal Sidat, declarou que transferiu o dinheiro

por ordens de António Carlos do Rosário. Confrontado com essa informação, o reu disse que não se lembrava de ter dado ordens ao Bilal Sidat para transferir cerca de três milhões de dólares para a compra de apartamentos.

Dos 9,4 milhões de euros que a Txopela Investments recebeu da empresa libanesa IRS (que o Ministério Público acredita ser do grupo Privinvest), transferiu 2,6 milhões de euros para a M Moçambique Construções, empresa do reu Salvador Mabunda. Segundo o Ministério Público, a M Moçambique Construções recebeu e aplicou os 2,6 milhões de euros no interesse do casal Gregório e Ângela Leão. O Ministério Público perguntou porquê razão a Txopela Investments, empresa usada como veículo operativo pelo SISE, transferiu dinheiro para M Moçambique Construções, o reu disse que o dinheiro destinava-se a operações dos serviços secretos. Questionado quem contratou a Bandula Empreendimentos, empresa que tem como um dos sócios Alexandre Chivale, para fazer a gestão dos apartamentos apreendidos pelo tribunal no condomínio Deco Residence, o reu disse que se os imóveis são da Txopela só pode ter sido esta a empresa.

Na semana passada, António Carlos do Rosário disse que não recebeu salários na qualidade de PCA e administrador da ProIndicus, EMATUM e MAM. Mas ontem foi confrontado com extractos bancários das suas contas onde constam entradas de valores descritos como salário. Mas o reu disse que não confirma a recepção de salário as três empresas.



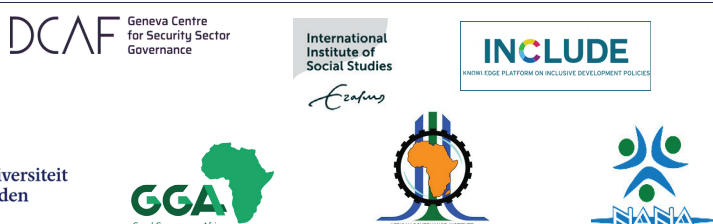
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana e Betuel Chau
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PROGRAMMATIC PARTNER



FINANCING PARTNERS

